

«Nada é mais brutal do que a arrogância do dinheiro».

Scipião Ferreira

ANO V — N.º 126
JULHO
28
1957

A Voz de Loulé



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216

LOULE

Comércio e indústria da grãinha de alfarroba

Pela portaria n.º 16.326, de 11 de corrente, foi estabelecida uma comissão que orientará e regulará a exportação de grãinha de alfarroba. Preside a ela o Delegado da Junta Nacional dos Frutos e constituem-na um representante do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, pelo comércio, um representante da Federação dos Grémios de Lavoura do Algarve, pela produção e um representante dos industriais.

Foi autorizada a exportação de metade da produção e assegurada à indústria a outra metade como matéria prima. Os preços serão fixados pela comissão, de harmonia com as cotações internacionais e as possibilidades da indústria.

A primeira vista parece que a portaria terá encontrado o meio de conseguir o equilíbrio de interesses que com ela se visa. Toda e para já perguntamos: como conseguir a maioria dentro da comissão? Admitamos que, mesmo sem menção expressa, o presidente da Comissão

tem voto de desempate. Nesse caso o vogal que estiver só vence os outros dois se conseguir o apoio do presidente.

Qual a garantia de veracidade das informações dadas por cada um sobre as cotações internacionais se sabemos que algumas das actividades representadas na comissão tem intimas ligações com congénères de outros países?

Veremos até, que, bem manobrada a coisa, se poderá estabelecer um condicionalismo tal que só os industriais poderão exportar grãinha.

Voltaremos ao assunto para anotar os males congénitos da portaria e até lá, confiemos, para que não se estabeleçam monopólios, que os representantes das três actividades interessadas e que ainda desconhecemos quem sejam, trabalham com acerto e boa fé. Só assim será possível conciliar os interesses de todos de maneira a que uns não atropelam os outros.

Da colaboração da Lavoura com a Exportação já a província colheu benefícios no que respeita a figos, especialmente quanto aos chamados comestíveis. Esperemos que o nosso organismo satisfaça o que será mais uma razão para que o problema dos figos de caldeira para, definitivamente, do exclusivismo a que

(Continuação na 4.ª página)

Dr. Manuel Rocheta

Acompanhado de sua esposa, regressou a Bona depois de alguns dias de férias na Praia da Rocha o nosso estimado amigo, conterrâneo e assinante sr. Dr. Manuel Farrajota Rocheta, ilustre Embaixador de Portugal na Alemanha Ocidental.

Missa Nova

No passado domingo, 21, cantou a sua primeira missa, na Igreja Matriz desta vila o Rev. P. Análide Coelho Guerreiro, natural da freguesia de S. Clemente deste concelho e que, no dia 11 receberá, na Basílica de Fátima, as ordens do presbitério.

Foram acólitos os Revs. P.º Cupertino, condiscípulo do celebrante e Luís Celato, coadjutor de S. Sebastião e Assistente o Rev. P. Francisco José Baptista e serviram as lavandas os srs. Drs. Manuel Rodrigues Correia e Jaime Guerreiro Rua.

O templo encheu-se literalmente, pois desde a missa nova do Rev. P. Manuel Vitorino Correia, actualmente pároco de Portimão, e celebrada há 23 anos, que nesta vila se não assistia a cerimónia idêntica, que, conforme a liturgia, terminou pelo beija mão ao novo sacerdote.

Ao sr. P. Análide Guerreiro, desejamos uma longa vida de frutuoso apostolado.

Batalhas de Flores DE 1957 Agradecimento e Comunicado

A Comissão Executiva das Festas da Batalha de Flores que tiveram realização em 1957, vem, por este meio, apresentar testemunho da sua muita gratidão e vivo reconhecimento a quantos, e muitos foram, directa ou indirectamente contribuiram para levar a efecto estes consagrados festejos, em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

Apesar das contrariedades ocasionadas pelo tempo, que se mostrou chuvoso em dois dos três dias de Carnaval (domingo e terça-feira), de molde a impossibilitar a organização do desfile de carros e exibição dos números que constavam do programa, e com satisfação que registamos, ao fazer as contas relativas a este empreendimento, a existência de um saldo positivo que monta a esc. 9.327\$60.

Aproveita-se a oportunidade para informar que as contas e documentos às mesmas referentes, se encontram patentes na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, onde poderão ser examinados por quem o desejar.

Loulé, 4 de Julho de 1957

A COMISSÃO

«A Voz de Loulé»

Por que o proprietário do nosso jornal teve que submeter-se, em Lisboa, a uma melindrosa intervenção cirúrgica que durante bastantes dias o impediu completamente de tratar de quaisquer assuntos de «A Voz de Loulé», foi-nos absolutamente impossível publicar o nosso jornal nas duas últimas semanas, o que duplamente lamentamos e do que pedimos muita desculpa aos nossos prezados assinantes e leitores.

Foi inaugurado o novo edifício da P. S. P. de Faro

Com a presença do Ilustre Governador Civil de Faro, sr. Dr. António Baptista Coelho, do sr. Comandante Geral da P. S. P., sr. Coronel Mário Cunha que, para o efeito expressamente se deslocou ao Algarve, e de muitas outras individualidades civis e militares de maior relevo da nossa província, foi solenemente inaugurado, no passado domingo, dia 14, o novo edifício do Comando da P. S. P. de Faro.

Também estiveram presentes os srs. Comandantes Distritais de Lisboa, Porto, Setúbal e Beja, srs. tenentes-coronéis Carlos Maria do Carmo e António Rodrigues Santos Júnior e capitães Sírgido Maia e Trinité Rosa.

O acto inaugural revestiu-se de grande brilhantismo, dado o valor do melhoramento e a presença de altas individualidades que para o efeito ali se deslocaram.

Usaram da palavra os srs. capitão Marques Loureiro, Comandante da P. S. P. de Faro; o sr. coronel Mário Cunha, Comandante Geral da P. S. P. e o ilustre Chefe do Distrito sr. Dr. Baptista

(Continuação na 4.ª página)

Clichés deste mundo

A cidade era branca, clara e desconhecida. O monte ficava para lá da estrada triste e sem novidades. A tropa foi mais que marchas difíceis, exercícios complicados, uns estranhos, protocolos necessários. A tropa foi o caminho para a primeira aventura no mundo das gentes finas que usam gravata mesmo sem ser dia de casamento, ouvem telefonia e pedem licença quando arrotam.

Os cafés eram frescos e limpos. Entrou. Quis experimentar até onde ia a sua coragem. Sim porque um café de cidade é diferente da taberna lá do sítio: Portas que nunca param; bebidas tão frias no pino do verão que até parece bruxedo e nomes esquisitos em tudo. Cafés que não se chamam café; leite que não é leite; cerveja que não é cerveja. Tudo baptizado como se fosse alminha de Deus.

(Continuação na 4.ª página)

Barco a motor «RIO JAMOR»

Uma unidade que honra a indústria de construção naval do Algarve

Foi há dias lançado à água em Vila Real de Santo António o magnífico barco a motor «Rio Jamor» construído naquela importante vila algarvia e que se destina ao tráfego de passageiros entre Lisboa e Cacilhas.

Trata-se de uma magnífica unidade de linhas modernas, com estrutura em alumínio e capacidade para 400 passageiros, dispõe de radar e de todos os requisitos necessários à comodidade e segurança dos passageiros e do tráfego a que se destina.

Felicitamos os vilarenses pelo que este facto representa de honroso para a sua laboriosa terra e endereçamos os nossos parabéns ao construtor naval sr. António Pena, pela confiança que a sua competência mereceu à «Empresa de Transportes Tejo, Lda.», preferindo-o para construir o «Rio Jamor».

DOIS MORTOS

Faz agora precisamente um ano que a morte afastou do nosso convívio uma figura que não pode ser esquecida, embora a tendência da época seja extinguir da memória tudo quanto o tempo



Dr. Bernardo Lopes

deitou para trás. O Dr. José Bernardo Lopes não foi um médico vulgar, agarrado ao ganha-pão dumha função pública; foi antes um gigante do trabalho, um homem dedicado a um sacerdócio que lhe absorvia todo o tempo e todas as energias postas ao serviço dumha causa humanitária — a luta contra a morte.

Para ele não importava o lugar, nem a pessoa, nem o tempo; importava apenas o doente, frente ao qual nada impedia que este fronteiriço mor da saúde erguesse a sua clava e se pusesse a esgrimir contra o espectro da morte.

Fugir ao doente foi coisa que já não praticou, antes acenava-lhe de toda a parte para que se abrisse, quando não era ele — o médico — que através de todos os caminhos e sob qualquer tempo ia ao encontro do enfermo. Por isso, onde quer que imaginemos este lutador temos que admitir que a seu lado há uma multidão de enfermos, que hão-de ser socorridos, um a um, até ao último.

São muitos os doentes? Não importa. O tempo há-de chegar para todos.

E pouco o tempo? — Também não importa. Raciona-se o tempo. Não faltará um minuto para a auscultação, nem a receita para cada caso. E foi assim, distribuindo todas as horas do dia pelos doentes, sem deixar sequer uma para si, para a sua folga, que José Bernardo Lopes alinhavou todos os actos da sua vida.

Se alguém o abordava a

pedir a conta, a resposta surgiu, quase uniforme: «Não tenho tempo, logo vejo». Ou então: «Isso não é nada, logo paga para a outra vez».



Dr. António Frade

O tempo racionado e distribuído pelos doentes, por via de regra, não chegava para cobrar dívidas; e quando as cobrava era tão irrisória a quantia que muitas vezes o doente sentia vergonha ao pagar. Agia deste modo o homem cujas faculdades de trabalho e de inteligência caminhavam a par da sua forte compleição física.

(Continuação na 4.ª página)

Finalmente!

Um Parque de Campismo no Algarve

Já se encontra em funcionamento na frondosa Mata Nacional de Vila Real de Santo António, junto à progressiva e largamente frequentada praia de Monte Gordo, um belo Parque de Campismo que muito honra a nossa Província. E quere-nos parecer que não há exagero nesta afirmação, pois consta-nos que é, indiscutivelmente, um dos melhores do País.

Disto se deduz que a sua construção obedeceu a um plano criteriosamente delineado. Como é natural, o edifício é de arquitetura simples e tem um ar alegre, lavado, apropriado. Dispõe de instalações sanitárias, balneários, lavabos para loças, pilhetas para lavagem de roupas e secador, forno para queima de detritos.

Disto se deduz que a sua construção obedeceu a um plano criteriosamente delineado. Como é natural, o edifício é de arquitetura simples e tem um ar alegre, lavado, apropriado. Dispõe de instalações sanitárias, balneários, lavabos para loças, pilhetas para lavagem de roupas e secador, forno para queima de detritos.

(Continuação na 4.ª página)

Televisão no Algarve

Consta-nos que já se encontra em vias de conclusão o emissor-televídeo de Monchique, devendo portanto começar a funcionar muito brevemente.

É um acontecimento que colocará em foco aquela linda região algarvia mas não será concerteza um instrumento a utilizar para tornar mais conhecida a sua exuberante beleza paisagística.

De resto, no actual aspecto de quase abandono em que se encontra (e que se vem arrastando inexplicavelmente há longos anos), até talvez seja preferível que a televisão não toque os seus aspectos para que não temos que lamentar ainda mais o estado ruinoso a que chegou.

José Maria Barros

Já se encontra em convalescência em casa de sua residência nesta vila, apesar de ter submetido a uma melindrosa operação no Hospital do Desterro, em Lisboa que decorreu com felicidade, o proprietário do nosso jornal sr. José Maria da Piedade Barros.

Festival desportivo no Estádio Campina

Mercê do dinamismo e espirito de iniciativa do Rev. Padre Luís, a quem o desporto louletano já muito deve, a final do Torneio Popular de Futebol de Loulé teve este ano a assinalá-la um interessante festival que atraiu ao Estádio Campina no preterito domingo, dia 21, uma multidão entusiasta de Futebol e de Ciclismo.

Cremos até que foi muito especialmente esta última modalidade que mais interesse despertou. A expectativa era grande... e maior ainda o desejo de ver se o ciclismo iria realmente ressurgir em Loulé...

...Depois do que vimos, parece-nos afinal já não restarem quaisquer dúvidas a esse respeito.

Os factos são elucidativos: A pista foi finalmente arranjada, se bem que ainda não de maneira a satisfazer, o que aliás é desculpável atendendo à pressa

com que tudo foi planeado... e executado; os corredores apareceram em quantidade e qualidade muito de evidenciar; e o público (embora um pouco céptico a princípio, quando lhe constou a novidade...) não faltou, acorrendo em número elevado a levar aos participantes na prova o incitamento dos seus aplausos... e à organização um tributo muito razoável, que permite encarar sem receio futuras realizações...

FUTEBOL

Como estava anunciado, realizaram-se em primeiro lugar os desafios de Futebol, começando a disputar-se às 15 e 30, o jogo entre «Almansil-Barreiros Brancas», do qual este último saiu inesperadamente derrotado por 2-0.

No desafio seguinte, o úl-

(Continuação na 8.ª página)



Eis os esforçados componentes do Juventude Sporting Atlético cuja excelente actuação no Torneio Popular de Futebol de Loulé lhes permitiu conquistar para o seu clube o 2.º lugar

29 JUL. 1957

«Loulé... em retrato»

Muitas pessoas nos escrevem a perguntar porque é que não tem aparecido o Loulé... em retrato. Ora vamos lá fazer um pouco de história...

O fotógrafo em determinada altura tirou uma fotografia que não agradou aos fotografados. E à volta dessa chapa tem-se envolvido meio mundo... Uns porque dizem que foi mal tirada, uns certos porque dizem que não foi oportuna, outros porque dizem que ainda havia que se tirar mais e ainda alguns que acham que se devia partir a objectiva. Vamo-nos lá a entender! *

O certo é que parece que se pode e devem tirar fotografias, mas nem todos os ângulos de fotograma agradam.

Adiante! Há argumentos que podem mais que as questões de princípios.

Enquanto o Rei Saud da Arábia Saudita, por intermédio do seu grande ministro Yuseff Yassim vai convencendo os estados vizinhos de que o «nacionalismo de Nasser» não écoisa que convenha ao mundo árabe, a tal ponto que o próprio Nasser já quase reconheceu o erro e chama «amigos» aos ingleses, enquanto o furacão «Andrey» na Luisiana (E. U. A.), as inundações do delta do Pô causam centenas de mortes e o calor em Inglaterra e na Alemanha obriga as arrumadoras de teatro a aparecerem em fato de banho, têm-nos sido oferecido um tempo de verdadeira maravilha, as colheitais apresentam-se fartas, as desbulhadoras não param de trabalhar e só agora, nos últimos dias, é que andou tudo com medo de que se acabasse o mundo porque um vidente de Faro, disse que no dia 16 havia grande cataclismo.

Uma notícia que passou despercebida a muita gente foi o falecimento da mulher do antigo

A Voz de Loulé — Loulé
N.º 126—28-7-1957

Tribunal Judicial
Comarca de Loulé
ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pela 2.ª secção da Secretaria Judicial da comarca de Loulé correm editos de 20 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos do executado Francisco António Inocencio, solteiro, maior, sapateiro, residente no sítio de Vale de Figueiras, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, comarca de Silves, para no prazo de 10 dias, posterior áqueles dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Leonor da Conceição Anástacio.

Loulé, 28 de Junho de 1957

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio Assis da Veiga
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

Primeiro - Ministro Sir Anthony Eden. Mas não foi a actual e sim aquela de quem se divorciara em 1950, se chamava Beatrice e lhe dera dois filhos Simon, falecido com aviador na segunda grande guerra e Nicholas que é empregado de um Banco em Londres.

Há pessoas, na nossa terra, que dizem que notícias, deste género, é que é fazer crítica construtiva. Sim, ou isto, ou estou calado. O resto, é crítica denotista (!?)

Então e quando vem a luz para a Avenida?

O Largo de S. Francisco já está. Antigamente dizia-se que era tudo para cima... E agora?

Chegou da India o «Tenente» Liberto dos Santos, de seu nome. Este tipo popular de Loulé, esteve ali 22 meses. Vem muito mais magro, porque diz ele: — Elas não matam... mas mordem. Calcule o sr. o que seria preciso para eu ter fastio! E veja lá, sempre de posse do caldeiro!

Afinal... o Loulé em retrato voltou! Não se arreliem os que achavam que «A Voz de Loulé» sem este prato estava valorizada.

Não se apoquentem os que não querem que o fotógrafo tire visitas proibidas.

Faremos os possíveis para que não sejam precisos «comunicados para dar catanaada».

Reporter X

PROFESSORA

Diplomada pelo ensino primário particular e com longa prática, leciona as 1.ªs letras e todas as classes do ensino primário.

Avenida José da Costa Mealha-109.

Declaração

Hugo Valério Castanho, vem por este meio tornar público que se não responsabiliza por quaisquer dívidas ou actos que sua mulher, Maria da Piedade Pires Castanho, possa contrair ou praticar, devido ao seu actual desequilíbrio mental.

Vinho de Lagoa

Da Adega Cooperativa

Ginginha e Eduardino das Portas de St. Antão

As melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

Transportes de Carga Louletana, L.º



Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193



Cantinho das Leitoras

ALGUNS CONSELHOS

Os legumes frescos devem ser cozidos em pouca água para que a sua cor se mantenha natural.

A cozedura de arroz, para que este fique solto, deve ser feita no dobro da água para cada porção e em tacho destapado.

A cor amarela que às vezes fica na roupa quando se passa a ferro pode ser atenuada se molharmos a parte amarelada e a colocarmos ao sol.

As lás devem ser lavadas para ficarem melhor, com água e morna de sabão de seda.

A cor dos camarões depois de cozidos torna-se mais viva se colocarmos na água em que se coza um pedaço de casca de cebola.

SABE COMO SE FAZ...

BOLO ESPUMA

Açúcar 250 grs., farinha 150 grs., manteiga 125 grs., miolo de amêndoas 100 grs., claras de ovos 8, fermento 1 colher de chá, açúcar pilé 5 colheres de chá.

Bate-se juntamente a manteiga com o açúcar e em seguida a amêndoas passada já pela máquina.

Põem-se as claras em castelo e juntam-se também à massa. Vai-se deitando a farinha aos poucos, batendo bem. Deita-se em forma já previamente preparada, polvilhando por cima com o açúcar pilé e miolo de amêndoas partida em pedacinhos. Coze em forno de temperatura moderada.

BOLO DE CENOURAS

500 grs. de cenouras cozidas e raladas, 500 grs. de açúcar branco, 4 ovos inteiros, 1 colher de chá de canela, raspadura limão; Ficará mais saboroso se levar amêndoas moída.

Junta-se tudo bem com colher de pau, mas não batendo, unta-se uma forma e vai a forno brando.

REFRESCO DE CHOCOLATE

Um copo de conhaque, 1 copo de chocolate açucarado em pó, um cálice de leite frio, uma gema de ovo crua, uma pitada de canela em pó e outra de noz moscada. Mistura-se tudo muito bem e serve-se, em copos de vidro.

TORTA DE BATATA

Tomam-se: 4 batatas, 4 ovos, 2 colheres de farinha, sal e pimenta que baste.

Cozem-se as batatas descascadas e passam-se em seguida pela máquina. Juntam-lhes as gemas dos ovos, a farinha, o sal e a pimenta. Mistura-se tudo muito bem. Finalmente, mistura-se à massa as claras batidas em castelo. Deita-se a massa imediatamente num tabuleiro untado com manteiga e leva-se ao forno. Em a massa estando cozida, faz-se cair sobre um pano e recheia-se, enquanto está quente, com picado de carne de peixe, ou até mesmo de legumes.

Enrola-se com cuidado, para não quebrar; mantém-se a torta apertada num guardanapo, por uns instantes, para não se desmanchar e depois serve-se, ainda quente, ou fria, consoante o gosto.

LAGAR DE AZEITE

Vende-se ou arrenda-se um lagar manual de azeite, sito em Reguengo (Alte).

Dirigir propostas a Francisco Luiz Calço — Loulé.

COFRE

Vende-se, modelo antigo mas em estado novo.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio situado na Senhora Santana, desta localidade. Tratar com o Banco do Algarve — Faro.

O óleo é bom, se é!
Nos fritos e nos assados;
Diz o povo de Loulé
A quem come os seus
guisados!

Óleo de AMENDOM

EXCURSÃO a Espanha França e Itália

De 26 de Agosto a 23 de Setembro de 1957

Visitando: Sevilha, Valência, Barcelona, Nice e toda a encantadora Riviera francesa, Mônaco, Riviera Italiana, Génova, Pisa, Roma, Nápoles, Pompeia, Florença, Pádua, Veneza, Milão, Lourdes, Biarritz, S. Sebastião, Burgos e Madrid.

Em moderníssimos Auto-carros

ORGANIZAÇÃO DA

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. Arcanjo Viegas

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216 — FARO

José Correia Leal Junior

Participa aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que acaba de transferir o seu estabelecimento da Avenida José da Costa Mealha, para a Rua António da Costa Ascensão n.º 6 — Loulé, onde continua aguardando as suas estimadas ordens.

SUL PREDIAL

Coloca 750 contos em fracções sob garantias hipotecárias. Vende 17 prédios urbanos, rústicos e mistos situados no concelho de Portimão.

Compra propriedades com rendimentos de cortiça até 1.500 contos e outras propriedades de grandes dimensões.

Trespassa estabelecimento de mercearias finas, e de fazendas nos melhores pontos de Portimão.

Encarrega-se da administração de prédios e cobrança de rendas.

Portas de S. João n.º 26 — Tel. 556 — Portimão.

Propriedade VENDE-SE

Por motivo de partilhas, recebem-se propostas para a venda da propriedade denominada HORTA DOS CANOS, que se compõe de terra de sequeiro e regadio com água de rôjo e casa de habitação e de caseiro, confrontando com o Largo das Portas do Céu e a Ponte de Faro.

Dirigir a Viúva de Manuel Moreira — LOULÉ.

Prédios Alugam-se

Um 2.º andar, apesar de obras de completa remodelação, no Largo Gago Coutinho, n.º 2.

— Armazém muito espaçoso, no n.º 4 do Largo Gago Coutinho, contornando para a Av. José da Costa Mealha.

Tratar com o proprietário António Francisco Contreiras.

Quarteira

Aluga-se casa mobilada, próximo da Avenida Marginal.

Tratar com Manuel de Sousa Ignês Júnior — Loulé.

Não compre

Mobilias ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBILIAS ~ ESTOFOS ~ TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto SYNTECO

(que resolve o problema do enceramento periódico)

Preços fora da concorrência



As mobilias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

ANO I
N.º 17
28 JULHO
1957



Correspondência
para
Casimiro de Brito
Rua Bocage, 140
FARO

Das minhas Memórias

A infância de GARCIA LORCA

Quando Don Vicente Domínguez arrendou LAS BALBUENAS a um granadino, tio de Frederico, continuou meu pai na direção da casa de campo de Vicentino, como o autor dos meus dias chamava ao afortunado proprietário, por o ter conhecido desde a infância.

LAS BALBUENAS se chamava e continuaria a chamar-se uma das maiores e melhores quintas da região, cujas terras fecundíssimas, por um lado, beijavam o limite municipal de Palma del Rio e, pelo outro extremo, lambiam as paredes de uma aldeia denominada Fuente Carretero, de onde desci os seus terrenos, alargando-se até à mesmíssima margem do Genil, junto à qual se erguia a opulentíssima casa de campo, entre a qual e o rio, uma frondosa espessura de muitas e variadas árvores de fruto, circundava outro edifício, mais pequeno mas mais bonito e rico, chamado *El Señorío*, porque luxuosamente mobilado, estava vedado a todas as pessoas excepto os donos, ou, na sua ausência, ao meu pai.

Em *El Señorío* de LAS BALBUENAS, pequeno palácio independente do vasto casario, meu pai era visitado pelo granadino arrendatário, que me prometeu trazer-me um amiguito, seu sobrinho, mais pequeno do que eu, mas que também compunha pequenas canções, como eu, segundo me dizia o seu tio.

Com o calor sufocante do verão, chegou o esperado sobrinho do granadino, que me pareceu tonto e sem habilidade para enganar uma pera. Até os rapazitos da quinta ridicularizavam o jovem Frederico, dos quais me vi obrigado a defendê-lo, nos maiores apuros, porque, algumas vezes, lhe batiam com a biqueira dos sapatos, como a um feixe de aveia.

O aguilhão do seu gênio não me parecia tão afiado como o seu tio me exagerava: Tanto mo tinha exagerado que (superlativo equívoco!) encontrava apagada a sua atração!...

Nem a sua iniciativa se elevava a nenhuma distância nem, como poeta, se levantava dois palmos. Para mim representava uma calamidade com todas as suas consequências: Uma birria vestida de ilusões!...

Mas aproximava-se o esmigalhamento dos meus conceitos, do mesmo modo que se esmigalhavam sobre o solo os ovos caídos do ninho de uma andorinha.

Uma poesia de Vital Aza, tão graciosa como todas as do poeta de *Pola de Lena*, me conformou com o garotito.

Como por aquele tempo faziam furor no teatro obras como *El Soldado de San Marcial* e *La Pasionaria* de Leopoldo Cano, *El Gran Galeoto* de Echegaray, *El Sombrero de Tres Picos*, não me recordo se de Vital Aza ou Pedro António de Alarcón e outras do mesmo estilo, a minha inclinação pelo teatro era tanta, que me propuse levar à cena, alargando-se até ao exagero com a minha própria triângulo, a mencionada poesia do referido asturiano que aludia às impertinências de um libertino (*gorrón*).

Atarefado com o trabalho, solicitei a colaboração de Frederico, mas o que pela ajuda que me poderia prestar, para sondar a sua verdadeira capacidade, resultando-me de tão proveitosa utilidade que, em poucas semanas, rodeámos os dois actos de *EL GORRÓN*, para cuja estreia, que teve lugar em Fuente Carretero, requireremos a presença de uns amigos de Ecija, que o próprio Dom Vicente nos trouxe no seu coche.

A gente de Fuente Carretero recebeu-nos de ponta, porque não peravam nenhuma eficácia do trabalho de uns garotos tão ternos como nós, mas a popularidade de Vital Aza despertou a curiosidade do povo que abarrotou o armazém, equipado para o caso pelo senhor Domínguez que, em abono da verdade, recolheu o dobro do dinheiro gasto, porque, em vista do resultado, se repetiu o espectáculo outras noites mais.

Assim se uniram, naquela ocasião, no nome célebre do falecido Vital Aza, os de dois pequenos garotos chamados Frederico García Lorca e

M. OSTOS GABELLA
Do Espanhol por C. B.

Poetas do Brasil

JANGADAS

*Quando, em manhã silente, entre os palmares,
vagueia a brisa em pávidas querelas,
partem, cortando a vastidão dos mares,
brancas jangadas de enfurnadas velas.*

*Ora se isolam, ao sabor dos ares,
tardias estas, rápidas aquelas,
ora se alinharam, caminhando aos pares,
numa atração feliz, unidas, belas.*

*Lá, muito ao longe, uma outra mais veloz,
a perder-se no verde-azul das vagas,
quase tragada pelo abismo atroz,*

*vai, no horizonte, aos poucos, escondendo,
tal como vão as esperanças magas
no mar da vida desaparecendo.*

RITA DE LARA

Do livro inédito «AVES SEM NINHO»

Publicações recebidas

O LIVRO DAS MIL E UMA NOITES — publicação em fascículos, da Editorial Estúdios Cór, com a colaboração dos principais nomes da nossa literatura.

MALVARROSA — revista poética dirigida por Manuel Ostos Gabella — Valência / Espanha.

CARACOLA — revista malagueña de poesia.

A HARPA DE ERVAS — romance de Truman Capote.

CICLONE NA JAMAICA — romance de Richard Hughes — ambos da Editorial Estúdios Cór.

POEMAS DA NOITE NOVA — José Carlos Gonzalez — edição do autor.

O CISNE NEGRO — Thomas Mann — Editorial Estúdios Cor.

POEMAS DE AUSENCIA — Julio Mariscal Montes — Colección Lazarillo.

LA ESTAFETA LITERARIA — Madrid.

O HOMEM PERVERTIDO — contos de Roussado Pinto — Editorial Organizações, Ltd.

O CISNE NEGRO — Thomas Mann — Editorial Estúdios Cór.

LINARES — revista espanhola de artes e letras.

A COOPERAÇÃO; A PLANICIE; DOM QUIXOTE; CORREIO DO SUL; ETC.

A todos os nossos agradecimentos.

Elegia para um Epitáfio

Moça querida era o nome.
dos homens? — não sei.
o eléctrico morde, resvala, soluça:
para isso paguei.
e os olhos, os lábios, os dedos, o peito,
calei na janela.
subiram
sorriram
desceram
as moças:
a querida era aquela.

(em pombas em lenços em olhos de mãe
saí da janela.)

Eduardo Olímpio Espada

Moça querida foi o nome. Nos olhos dos poetas floriu e cresceu nos dedos do mundo com reflexos de verdade e desejos de altura.

Moça querida era o nome. Suspenderam-se nos eléctricos, na esperança dos que partiram, no bico das canetas dos cantores e subiu até ao sonho.

Moça querida era o nome da primeira canção, da última canção, da única canção.

A ternura só floresce uma vez e os sonhos bons nunca chegam a cruar raízes.

Moça querida é a voz do vento a soluçar solidão. Moça querida é a tristeza do orvalho ao ser tragado pelo sol.

Moça querida é o arame inquebrantável e mil vezes pressentido e invisível das nossas algemas.

Moça querida é o canto vermelho da nossa liberdade malograda.

Moça querida era o nome!... Foi decorado pelos pássaros e escondido no fundo musgoso dos vales sem história.

Moça querida era o nome!... Nasceu na Primavera. E a Primavera o levou quando as folhas tombaram e o sol veio pendurar hemófitas nas velhas outonais da última esperança frustrada.

Moça querida — irmã, papoila, cardo, beijo, amplexo e raiva.

Moça querida! Moça querida!...

Já me esqueci da música mas os pássaros e o vento não se cansam de repeti-la nos minutos informes e horizontais da solidão.

Moça querida era o nome, mas hoje é a sombra. A sombra sem limites nem tempo duma violeta resseguida e inodora, abandonada na manhã clara e azul, na única manhã clara e azul desde o princípio da terra.

Simples e grande. Fora como se o princípio duns dissesse num beijo: MOÇA QUERIDA!

ERA o nome...

MARIA ROSA COLAÇO

...referenciaremos todas as publicações que nos forem enviadas...

...solicitamos envio de colaboração para esta página...

Sucessão e não Derrota

Para quê desejar o que não fizeram meu
e passar no passeio dos brancos... quando
a cér proibida e negra a sentimos no peito?

Para quê beber nas fontes silenciosas
as águas da juventude já perdida?

Contar as pedras do passeio uma a uma
ou as estrelas do céu como agulhas num palheiro
e roubar vilmente o tempo para o fazer?

Para quê (não pergunto aos céus mas a mim mesmo)
cantar com lágrimas nos olhos
enganando-me e tornando
a enganar-me sem razão?

sabido que o rio corre para o mar e atropela
um milhão de pedras que também existem...

... sabido que as sinfonias jamais se completam
porque o vento ultrapassa os acordes instrumentais...

... sabido que Manuel Bandeira se é poeta
é porque tem no coração e em comunidade pedras e rosas...

A vida é este desfilar de sonhos
acabando sempre num Termópilas mais sangrento.

Há sempre porém um despertar:
A RAÍZ VERDE DE OUTRA VERDE ESPERANÇA
DE MAIS UM SONHO QUE FALTA SONHAR.....

Casimiro de Brito
Junho de 1957

Para a destruição da beleza

Sexto Poema

Lança a tua estrela ao rio!

Não venhas mais, palpítante, despedaçada...
Ergue o vento de todas as tempestades
Quebra o silêncio de todas as rotas violadas
Sem um rumor de asa em flor e ilumina
Esta alma
Que mendiga em todos os cais
As lágrimas de todas as partidas.

Lança a tua estrela ao rio!

RUI MENDES

Coimbra

Impressões de Leitura

Emiliano da Costa

História do reconhecimento do seu valor
como Poeta — Por Elviro Rocha Gomes

É um trabalho de divulgação, e apenas como tal deve ser considerado. Elviro Rocha Gomes, ele próprio poeta, interessou-se vivamente pela obra de Emiliano da Costa, e concretizou a sua admiração pelo poeta algarvio, o maior dos poetas algarvios contemporâneos, nalguns trabalhos que se tornavam necessários para melhor conhecimento da obra do Poeta.

Este trabalho, não é mais do que uma tentativa para reunir tudo o que de interessante se escreveu sobre Emiliano da Costa. Trabalho que considero oportuno, competente — e que coloca o seu autor numa posição considerável: Elviro Rocha Gomes é o primeiro intelectual que se dedicou ao estudo da obra do poeta Emiliano da Costa (sem dúvida um dos valores activos da nossa poesia, apesar do seu nome não ser frequentemente citado nos jornais e revistas literárias).

Que a sua voz perdurará, e marcará uma época, ela só, na poesia algarvia, não restam dúvidas nenhuma...

E que Emiliano da Costa não recebeu ainda todos os aplausos que a sua obra merece, também é uma verdade insofismável...

Ou dar-se-á o caso de tantos outros poetas que, só depois da sua morte, recebem os louros merecidos?

A obra Emiliano da Costa — vale imensamente mais do que todas as palavras que a ela se referem...

(Oferta do Autor).

O Cisne Negro

Novela de Thomas Mann

Na Coleção Latitude, que o escritor algarvio Nataniel Costa dirige com acerto assinalável, foi publicada agora a penúltima obra do escritor alemão Thomas Mann: O CISNE NEGRO.

Thomas Mann, Prémio Nobel de 1929, é já bastante conhecido dos leitores portugueses. A sua obra está quase toda traduzida na nossa língua, e recentemente a mesma Coleção Latitude apresentou o último romance de Thomas Mann: AS CONFESÕES DE FELIZ KRULL, CAVALHEIRO DE INDUSTRIA. Mann morreu há dois anos, na Suíça, portanto as duas obras citadas são os últimos trabalhos (publicados) do grande escritor.

O CISNE NEGRO, é o que se pode classificar de uma histórica-quase-tese, pela dose de ficção nítida que encerra e pela autenticidade mascarada nessa ficção, colocando-nos perante personagens que nos parecem familiares. Notável a ternura moldada por Thomas Mann nas personagens que cria. A ternura rígida, aliada às verdades difíceis de dizer, no diálogo entre mãe e filha (onde os papéis se invertem, sendo a filha a conselheira e a mãe, procurando facilitar-lhe o bom caminho), cria um ambiente de simpatia pelas duas mulheres—apesar dos seus pensamentos antagónicos..

Thomas Mann querer dizer-nos que as pessoas não têm culpa que uma força interior as guie por um caminho errado. Ou talvez que não há caminhos errados, quando é o coração que nos guia...

Resumindo: uma novela de Thomas Mann, e parece que está tudo dito. Tradução de Domingos Monteiro, muito cuidada.

(Oferta da Editorial Estúdios Cór)

Poemas de ausencia

De Júlio Mariscal Montes

Júlio Mariscal Montes, um dos valores da poesia espanhola contemporânea, e autor de *Corral de Muertos* e de *Pasan Hombres Oscuros*, surge-nos agora em Poemas de Ausencia.

São vinte e quatro poemas, ou vinte e cinco estrofes de um só poema: o profundo sentimento do poeta. Ausência, ausência, ausência — é todo o amor apenas desejado; é essa evocação sucessiva de uma imagem que é só miragem; é o tempo que passa, o silêncio, talvez o medo do amor (esse medo de amar que atormentou Casimiro de Abreu)...

No vuelves, amor mío.

Déjame eternamente buceando en tu ausencia.

Prefiero el cardo de tu olvido,

la batalla campal con tu recuerdo.

Prefiero este evocarte como te he ido soñando,

como te he ido creando en mis noches de insomnio,

a la decepción triste, chata, del encontrarte;

Fresco, o simbolismo de Julio Mariscal Montes. Nada de imagens difíceis, nem de originalismos forçados. É puríssima a poesia de Montes:

Qué haré con tanta tarde, con tanto corazón,
con tanto barro,

si no tengo tus ojos para alzarme?

Poemas de Ausencia, vinte e quatro pétalas de uma rosa lírica, quase irreal, verdadeiramente poética, é a expressão que consideramos necessária, plenamente necessária, para colocarmos J. M. Montes

F. N. A. T. Colónia de Férias de Albufeira

Arrendamento de Figueiras e Alfarrabeiras

A 5.ª Secção deste Organismo, na Calçada de Santana, 180, — Lisboa — aceita propostas até às 17 horas do dia 7 de Agosto para o arrendamento de 180 figueiras e 3 alfarrabeiras que possui na sua propriedade de Albufeira.

As propostas, em papel selado, deverão ser dirigidas em carta fechada e lacrada ao Presidente da Direcção da F. N. A. T., com a seguinte indicação no sobreescrito:

— «Propostas para arrendamento de figueiras e alfarrabeiras» —

O Chefe dos Serviços

Lisboa, 22 de Julho de 1957

Vaga de incêndios

Últimamente, talvez em consequência do calor abrásador que se tem sentido na nossa região registraram-se numerosos incêndios, dos quais a população da nossa vila tem tido pronto conhecimento, pelo soar estridente da sereia, a chamar os Bombeiros Municipais.

Estes acorrem sempre com uma prontidão digna dos maiores elogios, a eles se devendo em grande parte que, até agora, os sinistros não tenham tido mais graves consequências, pois geralmente têm conseguido debelar os fogos e evitado a sua propagação.

VENDE-SE

Móveis de casa de jantar e máquina de costura. Nesta redacção se informa.

Ecos de QUERÊNCIA

Nos próximos dias 28 e 29 do corrente realizam-se nesta freguesia as tradicionais festas em honra de Santa Rita de Canina, de cujo programa constam as habituals cerimónias religiosas e várias diversões ao ar livre.

A aparelhagem sonora de Gomes da Costa, abrilhantará as festividades.

— De 1 a 8 do corrente realizaram-se na sede desta freguesia os exames do 1.º grau, tendo feito parte do júri o sr. José Marcos e a sr.ª D. Maria Amélia Cattivo Leonardo Ferreira.

— Em gozo de licença, encontra-se entre nós o sr. Manuel Correia Lourenço, agente da P. S. P. em Faro.

— Com a idade de 40 anos faleceu na aldeia da Tor, no passado dia 3 do corrente a sr.ª D. Maria Pires de Sousa, que deixou viúvo o sr. Castimiro de Sousa e era mãe dos meninos Albino Pires de Sousa e José Pires de Sousa.

— No sítio dos Corcitos também faleceu há dias a sr.ª D. Maria António Estevão, mãe das sr.ªs D. Ilda Estevão Rodrigues e D. Maria Estevão Rodrigues e do sr. Francisco Estevão Rodrigues.

Parque DE CAMPISMO

(Continuação da 1.ª página)

tos, boa água canalizada e brevemente terá luz eléctrica e um telefone. Possue ainda locais para estacionamento de automóveis e atrelados.

Mas claro que tudo isto seria muito pouco para atrair campistas. O real valor deste excelente Parque de Campismo é o que mais contribuirá para que seja largamente frequentado por nacionais e estrangeiros, é sem dúvida a amenidade do clima algarvio, a feliz escolha do local, servido por uma estrada de turismo; dentro de uma verdejante mata; próximo de uma praia-povoação onde o campista se pode abastecer do que necessitar. Tem ainda a poucos minutos um mar normalmente calmo e uma ampla praia para jogos ou banhos de sol.

Congratulamo-nos com esta feliz iniciativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António que assim dotou o Algarve de mais um elemento de valorização turística, já que neste capítulo quase tudo o que a nossa província possue é obra da natureza.

Oxalá mais algumas câmaras do Algarve lhe sigam o exemplo, especialmente na região Portimão-Lagos-Sagres, onde tem sido grande a afluência de turistas-campistas, especialmente franceses, que, parece, estão «descobrindo» o Algarve.

Acreditamos que Loulé também terá um dia o seu Parque de Campismo quando o arvoredo recém-plantado no Parque Municipal atingir a «maior-idade».

Mais uma dose diária de rápido

Como já vai sendo habito durante a época balnear, também este ano a C. P. quiz «brindar» o Algarve com uma dose diária de rápido entre a nossa província e Lisboa, com partida desta cidade às 8,50 e chegada às 21,25. As chegadas a Faro e Vila Real de Santo António efectuam-se, respectivamente, às 16,03 e 17,18. Para Lisboa, o «rápido» parte de Vila Real 12,55 e de Faro às 14,10.

Teve início em 25 do corrente e prolonga-se até 8 de Outubro.

Clichés deste mundo

(Continuação da 1.ª página)

Entrou e sentou-se. Aquilo era bom e a alegria e o nervoso punham-lhe a cabeça à roda e o coração quase saltava dentro do peito. Havia de contar lá na terra...

Mas pela porta que não parava entrou um aspirante. Ele perfiou-se e pediu licença para ficar:

— Posso permanecer, meu aspirante?

— Não senhor, saia.

Saiu, claro. O outro é que mandava (a entrada pública no café só era das alineas da contribuição).

Sobre a mesa até o copo de refresco, abandonado, suava por fora pondo no vidro um som cínico e incômodo de sorriso baço.

I

Num avião superlotado na viagem de Nova Orleans para Washington, paramos em Atlanta e eu saí para fumar um cigarro. Quando tornei a embarcar, entrei atrás de um soldado raso, com peito de garoto. Iamos atravessando o corredor quando ele parou bruscamente. Seus ombros pendiam e eu o ouvi engolir em seco. Percebi imediatamente o problema: havia um coronel sentado no seu lugar.

Mas ele logo se proximou e bateu no braço do coronel:

— O senhor me perdoe, mas este lugar está tomado.

O coronel levantou-se, pediu desculpa e deu o lugar ao soldado.

O incidente demorou apenas uma fração de segundo, mas havia por trás dele 180 anos de civilização americana.

(Das «Seleções»
Maria Rosa Colaço)

Ano de abundância

Prevê-se que a colheita cereífera do corrente ano seja das mais abundantes de que há memória no País, pois, segundo estimativas do Instituto de Estatística, e em relação a um índice de 100 da produção média por hectare em 1956, os valores do presente ano devem ser os seguintes: trigo de inverno, 133; centeio, 116; aveia, 134 e cevada 131.

A F. N. P. T. chama a atenção dos produtores de trigo e cevada para as condições mínimas que devem apresentar os lotes a entregar nos seus celeiros, especialmente no que se refere à humidade do grão e à percentagem de impurezas.

»»»»»

Foi inaugurado o novo edifício da P. S. P. de Faro

(Continuação da 1.ª página)

Coelho, que unanimemente se congratularam por verem a cidade dotada de um melhoramento de que há muito vinha necessitando, pois assim a P. S. P. passa a dispor de umas instalações dignas que lhe proporcionam mais eficiência nos serviços e lhe conferem uma dignidade mais de harmonia com os relevantes serviços que presta.

Construído em frente da actual entrada da Alameda João de Deus, o excelente edifício, de linhas harmoniosas e sobrias, constitui um dos mais importantes imóveis que ultimamente se tem erguido em Faro e que assim ficou dotado do primeiro edifício construído no País especialmente para este fim.

O dinâmico Comandante da P. S. P. do nosso distrito, sr. capitão Marques Loureiro teve o encontro de verificar quanto a sua obra tem sido apreciada, não só para dignificação da Corporação que serve com tanta devoção, como também pela dedicação manifestada para com a «Casa dos Rapazes», obra de regeneração moral a que se entrega com todo o carinho.

«A Voz de Loulé» gostosamente se associa a quantos sentem a alegria da obra inaugurada e vivamente felicita o sr. capitão Marques Loureiro pela cota parte do seu esforço no conseguimento deste importante melhoramento para o Algarve.

Uma ou outra iniciativa isoladamente não chega. Era necessário obra de conjunto.

DOIS MORTOS

(Continuação da 1.ª página)

Se a face deste homem tivesse de ser esculpida numa medalha, no reverso teríamos de gravar outra figura, essa não menos querida, quiçá mais atraente — a do Dr. António Guerreiro C. Frade, o Dr. Fradinho, como geralmente era conhecido, e falecido poucos meses antes do Dr. Lopes. Dum trato cativante, duma modéstia sem par, a sua presença irradiava confiança e predisponha à cura, como médico abalizado que era. Ao cabo de poucos minutos de consulta o doente sentia-se outro, sentia-se aliviado de grande parte do seu sofrimento. E que o seu diagnóstico era irrevogável.

E contudo tratava-se dum médico doente, uma pessoa que sofria de dores atrozes a todas as horas do dia. Como conseguia ele o milagre de incutir confiança no doente sem que este desse pelo mal do médico?

Por um processo que só as grandes abnegações conseguem: fugindo à própria dor, escondendo-se de si próprio, para, à distância, encontrar o ambiente de carinho com o qual servia o seu doente, o seu enfermo.

Quase à beira da morte, quando já não restavam esperanças de lhe salvar a vida, o autor destas linhas perguntou-lhe: E agora, que vai fazer?

Tratar dos meus doentes — foi a resposta. E como não bastasse esta declaração, logo acrescentou, com o ar mais natural deste mundo: «Se nos poucos dias que me restam conseguir devolver à vida sã meia dúzia de enfermos, ou um só que seja, já me julgo bem recompensado pelo sacrifício feito».

Creio que não é possível ir-se mais longe no caminho da abnegação. Sopesar a própria vida, pondo-a em confronto com a dos outros e decidir-se por estas, excede em muito a capacidade humana,

»»»»»

Obras no Algarve

Pelo Ministro das Finanças foram abertos créditos especiais a favor do Ministério das Obras Públicas para que sejam realizados no Algarve os seguintes melhoramentos: obras nas campinas de Silves, Portimão e Lagoa. 667.065\$60; enxugo dos sapais algarvios, 6.979.301\$2 e obras no porto de Vila Real de Santo António, 1.500 contos.

»»»»»

TURISMO no ALGARVE

Com a chegada do verão, tem aumentado consideravelmente a população flutuante na nossa província, constituída por forasteiros que aqui veem para passear ou repousar.

Não admira que o numero de forasteiros e turistas venha aumentando de ano para ano. O Algarve é todo ele uma autêntica estância de veraneio. Há praias sossegadas para os que querem repousar. Há praias buligosas para os que preferem divertir-se. E há nas serras, lindos e reconfortados lugares para os que precisam dos seus ares sadios.

Só é de lamentar que por falta de iniciativa ou por «medo de enterrar dinheiro» se não tenham feito obras imprescindíveis ao desenvolvimento do turismo no Algarve.

Uma ou outra iniciativa isoladamente não chega. Era necessário obra de conjunto.

A Hora do Algarve há-de chegar!

sobretudo quando o interesse material paira num plano muito inferior.

António Frade era assim. Apesar da sua cultura geral ser grande, quase encyclopédica, notava-se-lhe um certo receio de abordar temas científicos. Se o dever de officio, porém, o levava a isso ou a conversa dos amigos o arrastava até esplanar assuntos de alta cultura, a sua voz adquiria tonalidades que encantavam, pois eram exactamente as ciencias naturais e as matemáticas, juntamente à medicina, os assuntos da sua predilecção.

Nos oito dias que antecederam a morte, a sua casa foi um ponto de romagem. O seu funeral, feito sob uma chuva algida como a neve, deu lugar a que alguém disse: «Aqui todos choram, até a própria Natureza vertendo lágrimas que nos chegam ao coração».

Recordar os bons é saldar uma dívida de gratidão que nem o tempo nem o espaço podem anular.

J. G. P.

Novos postos telefónicos

Foram recentemente criados e abertos à exploração os seguintes postos telefónicos públicos no concelho de Loulé: Vale da Rosa, (Salir); Pena, (Salir), e Esteval dos Mouros, (Alte).

ficaram encarregados destes postos, respectivamente, os srs. Francisco Joaquim Cavaco, D. Irene Joaquim e o sr. Manuel Rodrigues Apolo.

Felicitamos a Administração dos C. C. T. por esta feliz deliberação e igualmente as populações agora servidas por este utilíssimo meio de comunicação, de capital importância para os que habitam aqueles desolados montes, para onde os caminhos são raros e difíceis e que não dispõem de quaisquer recursos para acudir a uma emergência.

Com a possibilidade de utilização do telefone ficam aqueles sítios menos isolados do mundo e qualquer doente já poderá mais rapidamente ser socorrido.

Oxalá em breve os C. C. T. possam alargar esse benefício a todos os sítios do nosso concelho cujo aglomerado de população o justifique.

»»»»»

Léguas Nacionais

Com o tão objectivo de desenvolver a prática da corrida a pé por todo o País, (porque de facto é útil desentorpecer as pernas numa época em que a comodidade está prejudicando o desenvolvimento físico do homem), vai o popular Sport Lisboa e Benfica promover este ano a «Léguas Nacionais», de colaboração com o jornal desportivo «Record».

A competição terá as características da que se realizou em 1956 com assinalado sucesso e a ela poderão concorrer atletas de todo o País que nunca tenham participado em provas oficiais.

A final da «Léguas Nacionais» será corrida em Lisboa entre os vencedores das «Finais Distritais».

Irão desenvolvendo-se sucessivamente as seguintes competições:

Eliminatórias: Disputar-se-ão a 4, 11 e 18 de Agosto.

Finais Distritais: a 25 de Agosto.

Final Nacional: a 1 de Setembro.

(—)(—)(—)(—)(—)(—)

Homenagem a Bernardo Passos

Prosseguem em S. Braz de Alportel os trabalhos de construção do monumento ao apreciado poeta algarvio Bernardo de Passos, estando marcado para 15 de Setembro a data da inauguração.

Presta-se assim uma justa homenagem a quem tanta honra e glória deu ao Algarve.

“NUFFIELD-UNIVERSAL”

○ mais moderno e completo
TRACTOR DE RODAS

Características principais :

Tractor «NUFFIELD-UNIVERSAL» modelo «DM-4»

Motor «BMC» Diesel tipo «OEA/2», de 45 HP, 4 cilindros, desenvolvendo 43 HP no tambor de acionamento e 41 HP na barra de tração. Caixa de 6 velocidades: 5 para a frente e 1 para a rectaguarda. Travão de mão para estacionamento. Travões de pé independentes. Arranque e instalação eléctrica (máximos, médios e mínimos) incluindo farol de lavoura e buzina. Pneus: 7.50 X 18 com 6 telas à frente e 14 X 30 com 6 telas à rectaguarda. Eixo das rodas da frente ajustável. Tambor de acionamento montado à esquerda, com embraiagem e conversão para a correia trabalhar para a rectaguarda. Distribuidores exclusivos : **H. VAULTIER & C.A**

Telefone 239 9, Rua Conselheiro Bivar, 9-A FARO

Sistema hidráulico de 3 pontos de apoio para alfaia e básculas montadas. Cortina de radiador e termómetro. Barra de tração ajustável. Conta horas. Tomada de força. Ferramentas e caixa para as mesmas. Almofada. Peso exterior montado à frente. Manivela. Espelho retrovisor e reflectores. Peso do tractor 3.080 quilos. Peso bruto rebocável autorizado 5.625 quilos

MOBILIAS

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



CASA MATIAS

Telef. 210 - LOULÉ - (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis
Colchões MOLAFLEX Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIAS EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES requereu licença para instalar uma oficina de reparação de bicicletas com soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de explosão e de incêndio, situada na Rua Vasco da Gama, n.º 69, freguesia de Quarreira, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 12 de Julho de 1957

Pel'O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

Arnaldo Guerreiro

Deseja ficar bem servido nas vossas pinturas?

Utilize DYRUP

Tintas para todos os fins des de 18\$00 cada quilo.

Representante exclusivo em LOULÉ

CASA IGNEZ

Av. José da Costa Mealha, 31 a 35

Não faça os seus seguros sem consultar

Castro Correia Jor

LOULÉ

As melhores condições, nas melhores companhias

O seu coração sangrava, oprimia-se e, nem voltando os olhos para o céu, nem confessando abertamente os seus pecados, encontrava lenitivo para o silêncio suspeito que parecia envolvê-la. Já ninguém falava da aranha, mas todos os olhos lhe pareciam penetrantes como setas, a indagar quando chegaria a hora em que se apoderariam do seu menino, para se reconciliarem com o espírito mau.

A infeliz sentia punhaladas de amargura ao ver-se só e tão desamparada, contra a força aculta que girava em roda.

Só uma alminha de Deus, a sogra, era por ela; mas o que podia fazer uma velha contra uma multidão desvairada?

Havia ainda o marido... mas aquele amor pelo gado não o deixava ter muitos pensamentos sobre a gravidade do caso. E verdade que o padre tinha prometido vir tão depressa e tão cedo, quanto fosse preciso, mas até lá, o que não poderia acontecer, e entre o chamar e o vir, o único guardião da confiança seria aquele marido que afagava mais docemente o focinho dumha vaca do que beijaria o rebento prestes a nascer. E na sua solidão lembrava-se que morava na mesma casa que Cristina e que seus maridos eram irmãos e não tinha ali ninguém do seu sangue, pois entrava na casa como órfã. O seu único bálsamo era a oração que a bondosa sogra acompanhava com profundos suspiros; mas tudo desaparecia ao encontrar os olhos frios e vaziores sobre si outra vez.

Entretanto o dia ia-se aproximando, ao mesmo tempo que o susste se ia avolumando. Verdade seja, que não havia motivo para tanto porque só aqui e ali se partia uma peça dum carro e de aranhas já ninguém falava. Mas logo que o medo diminuía em alguém, logo qual quer um diaz ou pensava que o mal acabaria por si próprio e que era preciso pensar e repensar bem, antes de se pecar por meio de um insectinho. Estes sofismas faziam inchar a cara de Cristina a olhos vistos e aquele que assim falava ou pensava, atraía sobre si, com noiva fúria, a morte do seu gado. Quanto mais se aproximava a aguardada hora, mais parecia prestes a rebentar nova calamidade. Foi então que se tornou mais decisivo o ajuste. Era preciso tomar conta dumha criança, e já. Havia apenas um único obstáculo: era o marido porque lhes repugnava usar da violência contra ele. Este porém era um paz de alma, pronto a auxiliar sua mulher e a ir buscar o padre mas sem pressas alguma. Do que acontecesse durante a sua ausência não se sentaria culpado, e assim se julgava em paz com a sua consciência e com Deus.

Para maior tranquilidade, tinha ainda as missas e, a favor da pobre alminha que devia nascer, ainda havia também remédio a dar, pensava ele, talvez o virtuoso padre a salvasse outra vez das mãos do mafarrico, e assim o negócio estaria concluído e nova festa se faria

Agitada, como louca, fugiu de casa e a muito custo quis dirigir-se ao campo, mas as forças estavam cansicas para trazer o cereal para debaixo de teila e gozar aqueles belos dias campesinos. Era uma tarde quente de estio e as nuvens encastelavam-se formando cabeços escuros no topo das serras, as andorinhas esvoaçavam rentes ao chão dumha maneira invulgar. A future mãe sentia-se agora mais oprimida e só, em sua casa, pois até a velhota tinha saído neste momento a dar uma ajudazita no campo, mas com vontade de que com a accão. E o primeiro anúncio apareceu; uma dóm fine atravessou-lhe a medula e a vista entenebreceu-se. Sentia chegada a sua hora e ela tão desprezada.

Assim foi vendida a pobre indefesa sem o saber; esperava, cheia de insossego pela salvação, e resolvida entre os homens estava a punhalada no seu coração—mas o que tinha resolvido o lá de lâma, ainda as nuvens que estão em frente do futuro o encobriam.

Chegaram as colheitas, mas o tempo corria tempestuoso e todas as forças estavam anciosas para trazer o cereal para debaixo de teila e gozar aqueles belos dias campesinos. Era uma tarde quente de estio e as nuvens encastelavam-se formando cabeços escuros no topo das serras, as andorinhas esvoaçavam rentes ao chão dumha maneira invulgar. A future mãe sentia-se agora mais oprimida e só, em sua casa, pois até a velhota tinha saído neste momento a dar uma ajudazita no campo, mas com vontade de que com a accão. E o primeiro anúncio apareceu; uma dóm fine atravessou-lhe a medula e a vista entenebreceu-se. Sentia chegada a sua hora e ela tão desprezada.

Agitada, como louca, fugiu de casa e a muito custo quis dirigir-

UMA VOLTA AO DÍCIONARIO DA «VOLTA»

(Continuação da 6.ª página)

I — Iniciativa — Coisa que, a partir da posse da «camisola amarela», não é com o camara da «leader».

Invejosos — Todos quantos ocupam a classificação geral do 2.º ao último lugar. Uma espécie de quanto mais têm, mais querem...

J — Júri — Homens que registam a entrada dos corredores, em lote. Por vezes estes senhores, bons camaradas e desportistas, classificam os corredores que ficaram na localidade anterior, por uma questão do coração.

Justiça — Clamor de Loulé e Tavira que, a despeito das suas pistas e do seu passado ciclista, perderam a pista à «Volta a Portugal».

Talvez para o próximo ano a descubram...

L — Limpinho — O triunfo de Alves Barbosa, que conta no «papo» mais uma volta, e que está para o triunfo por A + B.

Luanda — Uma equipa que veio por mar e por isso meteu água salgada...

M — Meio fundo — Seguir atrás de um veículo para se furar ao inconveniente da pressão atmosférica. O que faz na vida e o que afinal muita gente anda a fazer na «Volta».

Meta — Não há corrida, etapa ou «Volta» que não meta Meta. Nada tem com o verbo meter—dai a ação policial para afastar a gente estranha à corrida; Meta linha equatorial desenhada a cal, bem visível, que divide duas etapas a meio de uma rua; a Meta também mata, ou pode matar... Vide jornais de 22 de Agosto de 1956 quando da chegada dos corredores a Vila Real de S. António.

N — NORTE DESPORTIVO — Só aos domingos e quintas-feiras se publica. Fora disso, todos os pontos cardeais servem à «Volta»—o Norte, o Sul, o Leste e o Oeste. Daí a prova uns dias ter Norte e outros não ter...

O — Organização — Vide Volta e Meia Volta.

P — Política V. T. — O mais inglório cargo de todos quantos «alinhavam» na «Volta a Portugal». Corta sempre a meta em primeiros lugares, e nunca lhe deixa a «camisola amarela».

Porto — Cidade do Noste, onde a «Volta» se iniciou e deveria acabar. Porém, a Organização veio mostrar que um circuito norte sempre acaba onde começa, mas sim na Capital, o que é de «capital» importância para o ciclismo. Também grande clube — mas em futebol.

Q — Quilómetros — Coisa a que a Direcção da «Volta» não olha... Tanto se podem fazer 1100 quilómetros em 3 dias como 300 num mês.

Quebra-cabeças — O Jogo da Glória das últimas etapas da «Volta», a que não falta o «Po-

Actividades da Casa do Algarve

a) Inserir no número do Boletim Informativo da instituição, que deverá ser distribuído gratuitamente a todos os sócios, nos princípios do mês próximo, além de abundante informação gráfica e turística, o discurso profissional em Faro, pelo sr. Dr. José Guerreiro Murta, na sessão solene da II Romagem de Saudade, dos antigos alunos, realizada de Liceu;

b) Publicar a música do «Hino de Sagres» da autoria da distinta compositora D. Elvira de Freitas, a que foi recentemente atribuído o prémio Libânio Correia, e fazer a sua distribuição gratuita a todos os sócios;

c) Aprovar propostas da Comissão Cultural para a publicação dos n.ºs 4 e 5 da Coleção «Estudos Algarvios», respectivamente: «Cândido Guerreiro», pelo Dr. Guerreiro Murta e «Necessidade da Defesa da Economia Agrícola Algarvia», pelo sr. A. Xavier da Fonseca;

d) Continuar a recolha de pareceres sobre a actividade de realização do III Congresso Regional Algarvio;

e) Confirmar a deliberação já tomada de isenção de joia aos sócios admitidos durante os meses de Julho, a Agosto e Setembro.

LEIAI ASSINEI DIVULGUE «A Voz de Loulé

Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Marçal Pacheco, 74 a 78
(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71 LOULÉ

Especialidades nacionais e estrangeiras

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS PERFUMARIAIS, ETC.

Produtos destinados à higiene e à profilaxia

(Continuação da 6.ª página)

co», o «Inferno» e, até o... «Caranguejo»...

R — Ridículos — Este Jornal não veio à «Volta». Não lhe viu o carro, na caravana, mas acompanha a prova em espírito. Aqui, ali e além, surgem sempre os ridículos...

Ribeiro da Silva — Inimigo n.º 1 do Alves Barbosa; o homem a quem cortaram as voltas na «Volta», mas não cortaram as pernas — felicemente.

S — Sporting — Se o Trindade fosse «vivo»... Tirou a raposa e descalçou as polainas, não contando com a chuva que ia enfrentar no Norte. Se perdesse as cal... kinhas, não resistia à temperatura portuguesa.

Salgueiros — Pouca «ombra» conseguem fazer... depois dos descampados alentejanos...

T — Tavares da Silva — Bas-ta um charuto para o adjectivar.

E que nem todos os Selec-

cionadores Nacionais fumam de charuto antes e depois dos «Portugais»...

Enquanto não volta à Seleção, faz pela volta...

U — Último — Aquilo que nin-

guém quer ser, sobretudo depois dos «controlistas» terem virado as costas à meta. O lugar mais destacado depois da «camisola amarela». Devia usar uma camisola roxa. Felizmente que a União Velocipédica não tem baixa de divisão...

V — Volta — Corrida disputada por muitos corredores, que vão desistindo, galardoando-se o «leader» com uma camisola «ca-

nário». Uma coisa que se faz todos os anos sempre com tendê-

ncia para pior. O que será a LXIII Volta a Portugal, no ano 2.000?

Volta e Meia — Percurso de

uma corrida denominada «Volta a Portugal»; asneiras que defini-

m a actividade dum júri de

partidas ao Ribeiro da Silva e de che-

gadas ao clube da sua afei-

ção.

X — É mudo. Não quiz entrar na «Volta». Tem quatro valores

que não fazem equipa. Vale os

quando é preciso assolar a zara-

gata; tem o valor de z quando

é indispensável o entusiasmo

no Lame e em Alvalade; vale de

s quando é necessário prolongar

a «Volta» por mais uns dias, e

também vale de x quando exprime o desapontamento do pagode

por esta XIX Volta a Portugal.

XXX!...

Z — Zargata — Coisa feia e

proibida por anti-desportiva. Se-

ra desclassificado, no primeiro

dia em que o júri reuni, quem

incorre em zás... trás... pás...

Zé — Aqueles que ainda acre-

ditam no ciclismo português...

Dividem-se em «tripéiros».

«aguilas», de Lisboa e de Alpi-

ga, «lagartos», «barbosistas»,

etc...

António Augusto Santos

Eugénia Soares

Esfermeira-Parteira-Puericultora

Partos ~ Crianças ~ Tra-

tamentos e Injeções

Av. José da Costa Mealha, 38

Telefone 257 LOULÉ</p

Participações de nascimento

Em modernos e originais
modelos, executam-se na

Gráfica Louletana

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:
Em 25, o sr. Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, o menino José Manuel Flores da Silva e o sr. Jaime de Sousa Calado.

Em 27, as sr.^a D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas e o sr. António de Sousa Inocêncio, residente em Marrocos.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros.

Em 29, as sr.^a D. Emilia de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, a sr.^a D. Teresa de Souza Vitorino Pereira, as meninas Maria Alienti das Neves de Sousa e Ilda Maria Cavaco Tavares e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Para a sua habitual cura de águas seguiu para Caldelas, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Dr. Henrique Leote Cavaco.

A passar uma temporada na Praia da Rocha com sua esposa, encontra-se nesta estância balnear o nosso ilustre conterrâneo, amigo e assinante sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, Director da Manutenção Militar e Deputado da Nação.

Acaba de fixar residência nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante de Lisboa, sr. José Viegas Olival, funcionário superior aposentado da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Encontra-se na Costa da Caparica, a gozar as suas férias na Colónia da F. N. A. T., a menina Isidre Guerreiro Lopes, prenda da filha do nosso assinante sr. Francisco de Sousa Lopes.

Em goso de férias, encontra-se em Salir com sua família o nosso prezado assinante sr. António Teixeira Nunes.

Retirou para a América do Norte, onde fixou residência, o nosso prezado assinante sr. José Martins Antão.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lúcia, encontra-se em Loulé em gozo de férias, o conhecido poeta e nosso prezado amigo sr. Jaime Lúcio.

— Para companhia de seu marido, sr. Joaquim Mendes dos Cabeços, nosso prezado assinante em Buenos Aires, retirou há dias para aquela cidade a sr.^a D. Alexandrina Correia.

— Acompanhado de seu esposo, sr.^a D. Maria Eugénia Viegas Monteiro e de sua filhinha, encontra-se a veranear no Hotel das Termas, em Caldelas, o nosso prezado assinante sr. Armando José Rocha Monteiro.

Acompanhada de sua filha Damásia Maria, encontra-se a veranear na Praia de Quarteira a sr.^a D. Laura Pontes Urbano, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Ramos Urbano.

Com boa classificação, terminou o curso de piano no Conservatório Nacional de Lisboa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Ondina Macias Marques.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a passar o verão em Monte Gordo o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, residente em Lisboa.

Esteve no Algarve com curta demora o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Dr. Humberto José Pacheco, que seguiu para o Luso a passar a sua habitual temporada.

GENTE NOVA

No pretérito dia 16 de Julho, em casa de sua residência, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Odete Pinquinha do Nascimento, esposa do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. João de Sousa do Nascimento.

Na sua residência, nesta vila, teve a sua feliz delivrance, no pretérito dia 11 de Julho, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Alice Reis Mamede Castanho, esposa do nosso prezado conterrâneo e industrial em Loulé, sr. Jerônimo Arlésio dos Reis Castanho.

Os nossos parabens aos felizes pais e votos de um futuro risinho para os recém-nascidos.

CASAMENTO

No dia 30 de Junho último, realizou-se em Lisboa, o casamento da sr.^a D. Maria das Dores Domingues Reis, filha da nossa estimada assinante, naquela

muito querido do Rev.^r Padre cidade, sr.^r D. Manuela Domingues Reis e do sr. António Galope dos Reis (já falecido) com o sr. José Fernandes, empregado da Sacor.

Foram padrinhos por parte da noiva, sua irmã sr.^a D. Maria Tomásia Domingues Reis funcionária dos C. T. T. e o sr. Capitão João Mendes Cabeçadas, amigo íntimo da família Domingues, e por parte do noivo a sr.^r D. Maria Helena Domingues Reis e Silva, funcionária do Consulado da Venezuela e seu marido sr. José Maria Oliveira Eugénio da Silva, proficiente desenhador-decorador.

Finda a cerimónia foi servido em casa da mãe da noiva um fino lanche, fornecido pela conhecida Pastelaria Castália, apoiado que os noivos seguiram para Sintra, onde passaram a lua de mel.

Desejamos ao novo casal uma prolongada lua de mel, com os votos de muitas felicidades.

DOENTES

Já se encontra em vias de restabelecimento, após ter estado internado no Hospital desta vila, o sr. Joaquim Dias Pacheco, diligente concessionário da Pousada de S. Braz de Alportel.

Desejamos-lhe rápidas melhorias.

FALECIMENTOS

Com a idade de 57 anos, faleceu em Lisboa no pretérito dia 15 do corrente, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Carlos Ramos, que durante largos anos exerceu em Loulé, com inestimável competência e dedicação, a nobre profissão de professor do ensino primário.

Deixa viuva a sr.^a D. Maria da Piedade de Almeida e Sousa; era pai da sr.^a D. Maria da Glória Ramos Cabral e da menina Maria Antonieta Ramos; sogro do sr. professor Adolfo Cabral e irmão da sr.^a D. Francisca Ramos Urbano e do nosso prezado assinante sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, em serviço na India Portuguesa.

Encontra-se na Costa da Caparica, a gozar as suas férias na Colónia da F. N. A. T., a menina Isidre Guerreiro Lopes, prenda da filha do nosso assinante sr. Francisco de Sousa Lopes.

Em goso de férias, encontra-se em Salir com sua família o nosso prezado assinante sr. António Teixeira Nunes.

Retirou para a América do Norte, onde fixou residência, o nosso prezado assinante sr. José Martins Antão.

Acompanhado de sua esposa,

sr.^a D. Maria Eugénia Viegas Monteiro e de sua filhinha, encontra-se a veranear no Hotel das Termas, em Caldelas, o nosso prezado assinante sr. Armando José Rocha Monteiro.

Acompanhada de sua filha Damásia Maria, encontra-se a veranear na Praia de Quarteira a sr.^a D. Laura Pontes Urbano, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Ramos Urbano.

Com boa classificação, terminou o curso de piano no Conservatório Nacional de Lisboa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Ondina Macias Marques.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a passar o verão em Monte Gordo o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, residente em Lisboa.

Esteve no Algarve com curta demora o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Dr. Humberto José Pacheco, que seguiu para o Luso a passar a sua habitual temporada.

GENTE NOVA

No pretérito dia 16 de Julho, em casa de sua residência, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Odete Pinquinha do Nascimento, esposa do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. João de Sousa do Nascimento.

Na sua residência, nesta vila, teve a sua feliz delivrance, no pretérito dia 11 de Julho, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Alice Reis Mamede Castanho, esposa do nosso prezado conterrâneo e industrial em Loulé, sr. Jerônimo Arlésio dos Reis Castanho.

Os nossos parabens aos felizes pais e votos de um futuro risinho para os recém-nascidos.

CASAMENTO

No dia 30 de Junho último, realizou-se em Lisboa, o casamento da sr.^a D. Maria das Dores Domingues Reis, filha da nossa estimada assinante, naquela

O Ideal na Vida

Dentro da prodigiosidade de inovação que a ciência e a técnica nos têm legado, nas últimas décadas da vida humana, somos forçados a reconhecer, que os caminhos ainda que aparentemente extensos, transformam-se num diminuto relativo, quando os grandes ideais norteiam as grandes realizações. E porque assim é, compreenderemos melhor a ascensão do pensamento investigador e da dedicação platônica dum grupo em prol de todo, se atendermos ao móbil dum gesto ou dum encadeado computo de acções.

Por vezes o inicial é deturpado ao longo da sua missão e influenciado por numerosos factores na sua maior parte de natureza psíquico-social e que marcam os limites extremos do vislumbrar filosófico do agir, com reacções e influências recíprocas e assimétricas.

Não importam de momento Rousseau, Descartes ou Ribeiro! Porque afinal o plano não existiria, o método seria o absurdo incompreensível e a acção um deslocado paradoxo, se como marca primária, não figurasse o ideal — força incontestável, que põe em movimento o todo, ou melhor átomo gerador da obra fecunda!

Lembremos Madame Curie ou Albert Einstein; e porquê nomes?, se afinal em cada um de nós a lição do dia, tem sido mais do que prova deste pensamento.

Há a subordinização de prazeres e desejos momentâneos; há como que uma renúncia de peregrinação pelos atalhos fáceis, para que a acção possa trilhar a grande rota, iluminada pela luz fascinante do ideal. Mas a anulação dum activismo extra-fim, não pode ser fanático ou imponderado, sob pena de o próprio homem ser o autor dum escravidão subjetiva. É então altura do pensamento tomar a directiva no formular das análises e sínteses, construindo o esquema intelectual, científicamente elaborado, porque o método lhe é implícito e surge o contributo do terreno, no fisiologismo da acção! E aquela ideia, integralmente psíquica, não é afinal mais do que o germe realizador de todo o agir humano, quase sempre senão sempre entre os pólos opostos do bético «man wolf's man» ou do divino e belo, mas eternamente antagónico — «HOMEM IRMÃO DO HOMEM».

João de Leal

Comércio e Indústria

da grainha de alfarrinha

(Continuação da 1.ª página)

tem estado sujeito até agora e para que, no seu estado seja também dada audiência à laboura figura.

A propósito chamamos a atenção de S. Ex.^r o Ministro da Economia para as graves preocupações da laboura.

Enquanto se não encontrar a solução definida para o problema dos figos de caldeira, urgem medidas de emergência para a colheita já à porta tanto mais que nos consta ter o comércio decidido não comprar figo miúdo para se não sugeitar às incertezas habituais que, no ano findo para o Luso a deixaram muitas centenas de contos de prejuízo.

Era irmão do Rev.^r Francisco José Baptista, antigo prior da Matriz e actual Capelão da Santa Casa da Misericórdia e do Sr. José Francisco Baptista e padrinho Analide Coelho Guerreiro.

As famílias enlutadas A VOZ DE LOULÉ apresenta sentidas condolências.

UMA VOLTA AO DICTIONARIO DA «VOLTA»

A — Académico — O capas negras é o letrado da «Volta» que, a despeito de chumbada por várias vezes, pensa completar o curso do «Tour», fixe como um penedo.

Aguias — Ave com penas... de não fazer mais e melhor, um pouco degenerada da ave da mesma espécie que se cria em Lisboa. Tem azas mas não «cabôa», daí a sua má classificação.

B — Brasileiros — Homens ricos desde o tempo da árvore das patacas, mas acanhados no pedalar; tão acanhados, que chegam a pensar que Portugal é «maior» que o Brasil...

Benfica — Melhor do Mundo nos tempos de D. Nicolau I. Hoje, o melhor de Lisboa, mas só isso.

C — Cadáver — O que fica de um corredor, findos os 200 quilómetros, e o que significa a palavra cadáver.

C / relógio — Modo de cada um correr para si só — em segredo — julgando a estrada só dele e até o único concorrente ao primeiro lugar.

D — Descida — Reverso das fases do «Prémio da Montanha», onde por vezes o júri faz a classificação. Em face dela, todos os santos ajudam e todos os corredores aproveitam para andar mais um pouco e melhorar as médias.

Díaria — Pão de cada dia dos voltistas — duro para os que pedalam; «pão de ló» para os que acompanham a prova de automóvel.

E — Estrada — Faixa alcatroada que se mede aos quilómetros que a Federação mandou vir da Junta Autónoma, «a gastar», por não saber de quantos quilómetros necessitaria...

Etaga — Episódio do filme da «Volta», mais ou menos pitoresco, mais ou menos «Far-West».

Missa do 3.º aniversário

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, participa que será celebrada no próximo dia 31 do corrente, pelas 9 horas, na sua Igreja,

Missas pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

Loulé, 27 de Julho de 1957

A Mesa

Agradecimento

Tendo a Ex.^r Sr.^a D. Maria Eugénia Soares, parceira diplomada em Loulé, prestado dum maneira extraordinariamente proficiente e carinhosa os seus serviços profissionais, quando da minha feliz «délivrance», desejo, bem como meu marido, tornar público o nosso grande reconhecimento pelas inúmeras atenções de que me rodeou e pela grande dedicação com que me assistiu.

Aline Reis Mamede Castanho.

Jerônimo Arlésio dos Reis Castanho.

Uma morada de casas com 2 compartimentos, na Rua da Laranjeira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Armando Mendes Coelho (Armandinho)—Loulé.

Paços do Concelho de Loulé, 23 de Julho de 1957

O Vice-Presidente da Câmara, em Exercício,

José João Ascensão Pablos

Festival desportivo

(Continuação da 1.ª página)

timo da tarde e o último do Torneio, «Unidos» e «Leões» empataram a 1 bola.

CICLISMO

Eram 18 horas quando as corridas tiveram início. Disputaram-se primeiramente várias eliminatórias, tendo os vencedores ficado apurados para a corrida de 30 voltas à pista, que se realizou a seguir e que foi brilhantemente ganha por Dionísio «Besoouro», dos LEÕES, também único vencedor dos 5 «sprints» obrigatórios que esta corrida comportava.

Além deste jovem, que foi uma verdadeira revelação e cuja actuação bastante contribuiu para manterem constantemente entusiasmo a assistência, participaram nestas 30 voltas à pista corredores do Atlético, do Ginásio de Tavira e ainda muitos individuais, que deram boa réplica ao vencedor.

A ENTREGA DAS TAÇAS

Numa despreocupada e simpática cerimónia, realizada no Cine-Teatro Louletano na segunda-feira, dia 22, o Rev. Padre Luís, como Presidente da Organização do Torneio e o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, como representante da Câmara Municipal, entregaram aos capitães dos clubes participantes, as Taças ganhas pelos respetivos teams, que se classificaram pela ordem seguinte:

1.º Campinense; 2.º Atlético; 3.º Barreiras Brancas; 4.º Almansil